



A TELENVELA E AS REPRESENTAÇÕES DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM DE FÉLIX EM *AMOR À VIDA* (2013)

Paula Regina Puhl¹

Alexandre Rodrigues Lucas²

RESUMO

O artigo propõe discutir e refletir sobre as representações das novas configurações familiares na telenovela. Como objeto de estudo foi escolhida a telenovela *Amor à Vida* (2013) da Rede Globo de Televisão. Como procedimento metodológico foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), a fim de analisar três sequências com a presença do personagem Félix. Foi percebido que a sua orientação sexual influenciou na formação de uma nova configuração familiar. Nesse sentido, a telenovela contribuiu para discutir as diferentes formas das relações familiares, referenciando as mudanças dos padrões sociais e familiares da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Identidade. Novas configurações familiares. Telenovela.

SUMMARY

This article aims to discuss and reflect on the representations of new family configurations in the Brazilian telenovela. As the object of study the telenovela "Amor à Vida" (2013) of Globo TV was chosen. As a methodological procedure was used content analysis proposed by Bardin (2011), to analyze three sequences with the character Félix, as his sexual orientation is perceived as an influencer on the formation of a new family configuration. In this sense, the telenovela contributed to discuss the different forms of family relationships, reflecting the changes in social patterns and family in contemporary society.

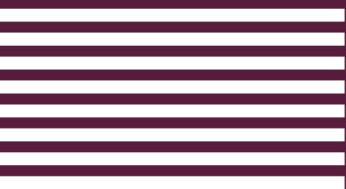
Keywords: Identity. New family configurations. Telenovela.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir y reflexionar sobre las representaciones de las nuevas configuraciones familiares en la telenovela brasileña. A medida que el objeto de estudio se eligió la telenovela "Amor a vida" (2013) de Globo TV. Se utilizó un procedimiento metodológico de análisis de contenido, propuesto por Bardin (2011), para analizar tres secuencias con el personaje Félix, ya que su orientación sexual es percibida como un factor de influencia en la formación de una nueva

¹ Doutora, Mestre e Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) da PUCRS. E-mail: paularpuhl@gmail.com

² Graduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: alexandrerodrigueslucas@gmail.com



configuración familiar. En este sentido, la telenovela ha contribuido a discutir las diferentes formas de relaciones familiares, lo que refleja los cambios en los patrones sociales y familiares en la sociedad contemporánea.

Palabras-clave: Identidad. Nuevas configuraciones familiares. Telenovela.

A IDENTIDADE CULTURAL E SUAS FUNÇÕES SOCIAIS

Ao afirmar a identidade, são estabelecidas fronteiras: é feita uma seleção de elementos constitutivos que marcam as escolhas dos sujeitos de acordo com o autor Tomaz Tadeu da Silva (2000). Assim, como a definição de identidade depende da diferença, a definição de normalidade depende da ideia daquilo que é visto como diferença.

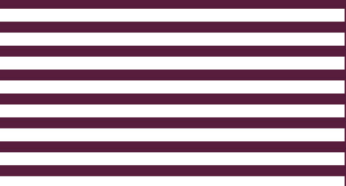
Conforme Silva (2000), a identidade e a diferença fazem parte dos sistemas de significação. O mais importante, na discussão proposta pelo autor, é identificar as oposições binárias: masculino/feminino, branco/negro, heterossexual/homossexual. Nelas, um dos termos é sempre privilegiado. Assim, questionar a identidade significa problematizar esses binarismos.

O processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: um tende a fixar e a estabilizar a identidade, o outro tende a subvertê-la e a desestabilizá-la. A tendência da identidade está na fixação. No entanto, para Silva (2000, p. 86), mais interessantes são os movimentos que conspiram para subverter a identidade:

A possibilidade de 'cruzar fronteiras' e de 'estar na fronteira', de ter uma identidade ambígua, indefinida, é uma demonstração do caráter 'artificialmente' imposto das identidades fixas. O 'cruzamento de fronteiras' e o cultivo propositado de identidade ambígua é, entretanto, ao mesmo tempo uma poderosa estratégia política de questionamento das operações de fixação da identidade.

Para o autor, a identidade e a diferença estão ligadas à atribuição de sentido ao mundo social, com disputa e luta em torno dessa atribuição. A identidade não é uma essência, um dado, um fato, não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente, homogênea, definida, acabada, idêntica ou transcendental. Acaba sendo uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo, instável, inacabado, fragmentado ou inconsistente. Está ligada a estruturas discursivas e narrativas, a sistemas de representação, tendo estreitas conexões com relações de poder.

As identidades são mediadas e construídas diariamente por meio das relações pessoais. Diante do mundo globalizado e das mudanças provenientes desse processo, o conceito de família, segundo a autora Heloisa Szymanski (2006), vem se modificando ao longo da história, influenciada pelo contexto social, econômico, cultural, político e religioso. Para a autora, as configurações familiares tradicionais vêm se alterando e modificando a cada dia, bem como a multiplicidade dessas novas configurações permite uma livre afetividade que até então estava ligada, durante séculos, as exigências da sociedade.



A partir dos estudos de identidade e novas configurações familiares, a proposta desse artigo é analisar a personagem de Félix na telenovela *Amor à Vida* (2013) a fim de fomentar a discussão sobre os discursos da mídia de massa, no caso a televisão, relacionadas a família e a orientação sexual.

A FAMÍLIA EM TRANSFORMAÇÃO

O contexto familiar, atualmente, mostra uma variedade de formas de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas na busca de soluções para as dificuldades que cada indivíduo tem em sua vida, conforme Szymanski (2006). Com as provenientes mudanças nas relações familiares, modificada, durante anos na sociedade, é possível observar uma evolução das estruturas familiares, onde os sujeitos não estão ligados somente às imagens preestabelecidas e sim, a uma recriação da vida familiar e à inversão de papéis sociais.

Neste sentido, em um momento de dúvidas quanto ao ser e ao papel que desempenha na sociedade e nos diversos grupos nos quais está inserido, os referenciais de gerações anteriores já não são capazes de responder totalmente às demandas da sociedade atual, cita Szymanski (2006).

Seguindo essa perspectiva, Pratta e Santos (2007) postulam que o conceito de família pode ser entendido como uma organização complexa, que exerce extrema influência sobre a constituição e a organização da personalidade e sobre o comportamento do ser humano nas organizações sociais. Estes autores afirmam que

a estruturação da família está intimamente associada com o momento histórico que atravessa a sociedade da qual ela faz parte, uma vez que diferentes tipos e composições familiares são determinados por um conjunto de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, religiosas e históricas” (PRATTA E SANTOS, 2007, p. 248).

Por esse motivo, a família contemporânea é caracterizada por uma variedade de padrões que documentam a mudança de valores e modelos tradicionais, trazendo incertezas e desafios quanto às novas possibilidades da dinâmica familiar, destaca Saraceno (1997 apud PETRINI et al. 2008).

Dessa forma, é importante ressaltar que a família está diretamente ligada aos processos de transformação da cultura, participando da mesma fluidez e fragmentação da sociedade, contemporânea, segundo Pratta (2007). Os autores Enrique Gracia Fuster e Gonzalo Musitu Ochoa (2009), afirmam que as famílias divorciadas, recasadas, adotivas, monoparentais, chefiadas por homens ou mulheres, produções independentes, uniões homossexuais, entre tantas outras configurações, vêm perfilando a família de uma maneira cada vez menos uniforme e mais complexa. Nesse sentido, atualmente, não se pode falar em família, apenas no singular, mas sim no conceito de famílias, considerando sua pluralidade e diversidade.

A família contemporânea passa por diversas modificações, de forma que, para os autores Petrini et al., (2009), os novos modelos familiares são caracterizados por uma maior manifestação dos afetos e



pela busca de autonomia de seus integrantes. A família, vista como instituição, opera como um recurso importante para a constituição da identidade de seus membros, sendo, portanto, fundamental para efetivar as transições de maior importância para o ciclo de vida do indivíduo:

A família participa dos dinamismos próprios das relações sociais e sofre a influências do contexto político, econômico e cultural no qual está imersa. A perda de validade de valores e modelos da tradição e a incerteza a respeito das novas propostas que se apresentam, desafiam-na a conviver com certa fluidez e abrem um leque de possibilidades que valorizam a criatividade numa dinâmica do tipo tentativa de acerto/erro. A família contemporânea caracteriza-se por uma grande variedade de formas que documentam a inadequação dos diversos modelos da tradição. (PETRINI ET AL., 2009, p. 261).

Além de possuir funções específicas, a família também possui papéis familiares que possuem grande importância para constituição de laços sociais. Szymanski (2006, p. 29) acrescenta: “Esses dois elementos produzem significados reais à vida em sociedade, cada um contribui para a construção do ambiente familiar próprio, mas em conjunto com os outros grupos sociais criam uma relação harmônica no meio social”. Apesar dessas transformações vividas pela instituição familiar é necessário contextualizar as famílias homossexuais, como será apresentado a seguir.

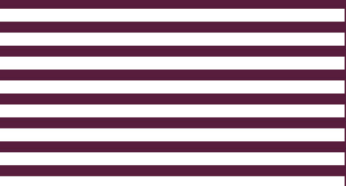
A FAMÍLIA HOMOSSEXUAL

Para compreender como a homossexualidade foi entendida pela sociedade ao longo do tempo, este artigo apresentará breves informações sobre a constituição de famílias formadas por homossexuais, bem como sua inserção na sociedade atual.

Em junho de 2011, o Superior Tribunal de Justiça (STJ)³ reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo, tornando-a, do ponto de vista legal, equivalente à de casais heterossexuais. Isto significa a validação no plano jurídico de várias conquistas civis: o direito à herança do companheiro/companheira, pensão alimentícia em caso de separação, possibilidade de fazer declaração conjunta do imposto de renda e – um passo fundamental – o direito à adoção de filhos, o que antes era permitido apenas a um dos membros do casal.

A homossexualidade segundo os autores Pablo Stolze e Rodolfo Pamplona (2011, p. 478), é “um modo de ser, de interagir, mediante afeto e contato sexual com um parceiro do mesmo sexo, não decorrente de uma mera orientação ou opção, mas sim, derivado de um determinismo cuja causa não se poderia apontar”. Com o avanço da sociedade em seus costumes e valores, as relações homoafetivas ganharam destaque e com isso a sociedade passou a “tentar” tolerar essas relações, apesar de ser grande o número daqueles que os discriminam.

³ O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, por unanimidade, em 05/05/2011 a união estável entre casais do mesmo sexo como entidade familiar. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=178931>>. Acesso em: 4 set. 2015.



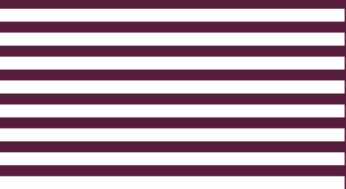
No recenseamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) durante o ano 2014⁴, um ano após a resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que determinou que os Cartórios cumprissem a decisão do Supremo Tribunal Federal e, efetivamente, passassem a registrar as uniões homoafetivas, foram lavrados 4.854 casamentos, um aumento de 31,2% em relação a 2013, ou seja, foram 1.153 uniões homoafetivas a mais que em 2013. Segundo os dados, essas novas famílias são constituídas entre 50,3% de mulheres e 49,7% de homens. Ainda não foram registrados pelas pesquisas dados sobre o número de casais homossexuais com filhos, entretanto, essas uniões apontam para um novo desafio, a socialização de crianças em famílias homossexuais. Conforme o autor Luis Mello (2005) a resistência social com relação à vivência de casais homossexuais com filhos está relacionada ao temor, mal escondido, “de eventuais consequências reais e fantasmáticas do questionamento do sistema de gênero” (MELLO, 2005, p. 47).

Para o autor, a especificidade dessas famílias se encontraria no preconceito e na discriminação social a que estão sujeitas e que podem repercutir negativamente sobre os filhos, dependendo do contexto social em que vivem e da forma como cada núcleo familiar consegue lidar com a situação. A edição nº 301 da revista *Super Interessante*⁵ de fevereiro de 2012, divulgou outro estudo relacionado ao tema. Somente nos EUA, segundo estimativa da Escola de Direito da Universidade da Califórnia, 1 milhão de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais criam atualmente cerca de 2 milhões de crianças. E cada vez mais casais gays optam por criar seus próprios filhos. De acordo com a pesquisa, em 2009, 21.740 casais homossexuais adotaram crianças - quase o triplo do número de 2000. A estimativa é que cerca de 14 milhões de crianças, em todo o mundo, convivam com um dos pais gays nos próximos anos. No Brasil, mais de 60 mil casais gays vivem numa união estável (reconhecida perante a lei apenas em 2011). Sem a possibilidade de reprodução biológica, os casais têm recorrido aos recursos da medicina – utilizando técnicas de inseminação artificial – ou à adoção. Esta última com trâmites e apoio de juízes e psicólogos para analisar os pedidos. Existe ainda a possibilidade de formação de famílias homossexuais com crianças através da co-adoção de filhos de um dos parceiros pelo outro integrante do casal, segundo a reportagem.

Com base nesse breve contexto apresentado é possível observar que as famílias homossexuais ganharam reconhecimento através de decisão judicial - proferida pelo Supremo Tribunal Federal, no entanto, ainda enfrentam resistência social ao constituírem uma família com filhos. No entanto, alguns discursos, como os dos meios de comunicação, no caso específico desse estudo, as telenovelas, têm se ocupado, cada vez mais da temática, dando visibilidade a esses novos formatos de família.

⁴ Informações disponíveis em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=178931>>. Acesso em: 10 out. 2016.

⁵ Pesquisa revela como é crescer em lar com pais gays. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/comportamento/4-mitos-sobre-filhos-de-pais-gays>>. Acesso em: 4 set. 2016.



O PAPEL SOCIAL DA TELENOVELA

Com a implantação da televisão no Brasil em 1950, no que se refere à telenovela, a autora Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2003) a classifica como formato de ficção televisiva, com surgimento em 1963, que pode ser definida, segundo a autora, como uma narrativa ficcional de serialidade longa, exibida diariamente e que termina por volta de 200 capítulos, ou seja, é veiculada seis dias na semana e tem uma duração média de oito meses.

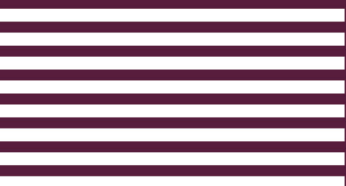
As telenovelas possuem um papel social importante na vida dos brasileiros, contribuindo e abordando temas que dialogam com a sociedade. Segundo a autora Maria Ataíde Malcher (2010), a teledramaturgia está presente em toda a história da televisão, sendo um dos principais produtos de sua concepção. O que aproxima a obra ficcional do público que assiste são as nuances realistas abordadas nas histórias.

Por ter adquirido tal posto de importância, a telenovela adquiriu uma função social de formar e informar às pessoas sobre os mais diversos assuntos que permeiam a realidade da sociedade brasileira, como: violência sexual e doméstica, feminismo, alcoolismo, homossexualismo. Para a autora Esther Hamburger (2006), a audiência, ao tomar partido de um personagem em detrimento de outro, está também se posicionando em relação à interpretação de seus próprios dramas. As novelas podem ser compreendidas como um imenso repertório de histórias, personagens, comportamento de domínio comum aos brasileiros. Conforme Hamburger (2005, p. 151): “Os telespectadores frequentemente se posicionam em relação a temas polêmicos que ecoam seus dramas privados”.

O tema homossexualidade é assunto social muito presente nas telenovelas dos últimos vinte anos. A proposta de estudar a homoafetividade⁶ na mídia considera a importância da mesma como um espaço de tensão onde acontecem os debates sociais, em nível simbólico, segundo o autor Douglas Kellner (2001). A televisão teve e tem personagens homossexuais nos mais diversos programas de humor, auditório, e em suas telenovelas, objeto de estudo do presente artigo. Geralmente, esses personagens vinham ou vêm sendo retratados de forma estereotipada, caricaturada em diversos formatos existentes na televisão.

Na década de 1960, quando a Rede Globo iniciava a sua produção de obras ficcionais, segundo o autor Mauro Alencar (2004) com a saída da principal autora da emissora, na época, Glória Magadan, o desafio da Rede Globo e dos novos autores foi tentar modernizar o gênero. Os escritores brasileiros ofereceram novos elementos para a estrutura da trama, propondo discussões pautadas no cotidiano do povo brasileiro, de acordo com o autor.

⁶ Conforme Carlos Roberto Gonçalves (2007), a união homoafetiva, decorrente da união entre duas pessoas do mesmo sexo, em convívio público e duradouro, possuindo as mesmas características da união estável, é identificada pela existência de um afeto especial, que se afeiçoam pelo convívio contínuo e com objetivos comuns que podem gerar fins de patrimônio moral ou econômico. Expressão usada para tratar sobre a união de casais do mesmo sexo.



Em função disso, a telenovela passa a usar mecanismos mais naturalistas, aproximando-se do cotidiano do telespectador e, dessa forma, estimulando a intensidade e identificação do público com o que acontece no enredo desenvolvido. Alencar (2004, p. 92) questiona: “Será mesmo mera coincidência qualquer semelhança com fatos e pessoas de verdade?”. A telenovela pretende estabelecer o contato do consumo, padrões de vida de todas as classes sociais e temas de cunho social. Alencar (2004, p. 92) reitera: “Seja pela transmissão de padrões sociais construtivos, seja pelo incentivo ao consumo de produtos, ideias e hábitos, cada vez mais a novela mobiliza a opinião pública. E é por ela movida”. Em boa parte das novelas, há representações de alguns perfis do povo brasileiro, como: a empregada doméstica, a patroa, a adolescente rebelde, a mulher ou homem solteiro (a), o (a) empresário (a), o profissional liberal, o artista, o homossexual, o desempregado, entre outros.

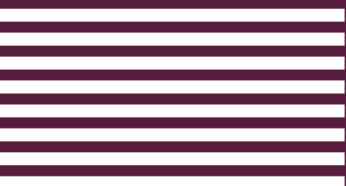
O desafio dos autores da telenovela brasileira era de conseguir modernizar o gênero. Os autores brasileiros tiveram a oportunidade de ousar, produzindo elementos novos para a estrutura da trama e propondo discussões pautadas nas realidades vividas pela sociedade. Como reitera Lopes (2003), é comum a identificação entre personagens da ficção e figuras públicas reais. Para a autora, as tramas reproduzem os problemas reais e contém a tendência para uma maior verossimilhança nas histórias contadas – esta, aliás, é uma demanda forte do próprio público.

A telenovela pode ser considerada um produto da sociedade na qual ela mesma está inserida. A representação na telenovela pode ir revelando como esta sociedade se organiza, quais são seus valores e quais são os seus costumes. Sobre essa perspectiva, Lopes (2003) acrescenta a corrupção política, o racismo, as minorias, entre outras, que são alguns exemplos dessa vocação das novelas de incorporar temas do âmbito público em suas narrativas teoricamente voltadas para o universo privado, como acrescenta Lopes (2003, p. 28): “Mas temáticas como essas nas novelas são inseparáveis das temáticas do romance, da família, do amor, do casamento, da separação”.

No decorrer dos seus mais de 50 anos de história, a televisão, principalmente por meio das telenovelas, mostra as vivências e mudanças da vida dos brasileiros. Como coloca Lopes (2003, p. 21): “[...], pois ela pode ser vista através de expressivo movimento pendular, tanto como uma vitrina de consumo (roupas, utensílios, casas, carros, estilos de vida, enfim) quanto um painel de temas sociais”.

A televisão possui uma atividade intensa na sociedade brasileira, pois reproduz as representações das desigualdades e discriminações. De acordo com Lopes (2003), são nesses pontos que os personagens são criados. Baseada nesses apontamentos, a autora afirma essa identificação do público com o veículo.

O autor da telenovela narra os acontecimentos ficcionais através de seus personagens e ao construir a narrativa, descreve os personagens, o perfil de cada um, como eles são e qual o seu papel dentro da trama. Nesse sentido, a sociedade foi determinando os papéis das representações: masculina e feminina. Esses papéis são distribuídos conforme a representação social com que os mesmos figuram na sociedade. Ao se consolidar, essas características e tudo o que se oponha a isto e que saia dos padrões impostos, passa a ser considerado errado.



A presença, cada vez mais constante, de personagens homossexuais nas tramas pode ocasionar críticas por parte da audiência e da mídia. Considerando a telenovela como um ‘espaço público’, o autor Guilherme Fernandes (2012) diz que, para tornar pública a intimidade dos personagens, as relações de poder são inseridas nos conflitos familiares.

A teledramaturgia convida o público a realizar apontamentos sobre os dramas representados. Assim, não seria diferente em relação aos personagens homossexuais. Uma das premissas para a aceitação desses personagens na televisão é que eles existem na vida real e, conseqüentemente, aparecem na telenovela. Segundo Fernandes (2012, p. 139): “A afetividade e as relações sexuais são evocadas, elas não podem ser representadas. Assim, os gays só podem ser representados dentro da esfera privada e não na esfera pública”. Ou seja, manifestações de afeto só podem ser imaginadas na privacidade dos personagens e não em ambientes públicos. De certa forma, essa perspectiva está inserida na sociedade.

Os percursos das abordagens de personagens homossexuais tornam-se temas complicados de abordar quando o autor sai da zona de conforto e os aborda com dramas e conflitos permanentes, como no caso do personagem Félix – objeto de estudo deste trabalho.

Como objeto de estudo deste artigo e para ilustrar questões referentes à família foi escolhida a telenovela *Amor à Vida*⁷. O autor Walcyr Carrasco conta a história de Paloma (Paola Oliveira) que, após conhecer o hippie Ninho (Juliano Cazarré) no Peru, abandona tudo e viaja com o rapaz. Ao descobrir que estava grávida, Paloma decide voltar para a casa dos pais com a ajuda do irmão e vilão da história, Félix (Mateus Solano).

A família Khoury é o principal núcleo da história. Bernarda (Nathalia Timberg) é mãe de Pilar (Suzana Vieira) e não aceita as traições que o genro César (Antônio Fagundes) cometeu com sua filha no passado. Pilar não consegue ter uma boa relação com a filha Paloma. Já com Félix sua relação é de companheirismo. César é proprietário e presidente do hospital San Magno, onde Paloma e Félix trabalham como pediatra e administrador, respectivamente. Félix é um homem invejoso, que não aceita o fato do pai dar mais atenção à irmã. Já pelo filho mais velho, o pai não tem tanto apreço. No próximo item serão apresentadas as relações familiares onde Félix está inserido.

AMOR À VIDA: REPRESENTAÇÕES FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS

A proposta de análise teleficcional usada neste artigo terá como guia a proposta de análise de conteúdo segundo Laurence Bardin (2011). Serão analisadas três sequências da telenovela para ilustrar as relações familiares do personagem Félix que era homossexual, mesmo sendo casado com uma mulher e pai de um filho.

⁷ Exibida pela Rede Globo de 20/05/2013 a 31/01/2014, com direção de núcleo de Wolf Maya e direção geral de Mauro Mendonça Filho.



A trajetória da análise será guiada pela seguinte organização: a pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a fase de organização propriamente dita e colabora com a formulação das hipóteses e dos objetivos do estudo. Posteriormente, Bardin (2011), descreve a exploração do material, momento em que é feita a transcrição dessas sequências e identificados os principais diálogos que envolvem o personagem. Seguindo a proposta de Bardin (2011), foram criadas categorias temáticas. Neste artigo elas serão divididas por: *família de origem, família adotiva e família constituída*.

A seguir são apresentados os entendimentos sobre as categorias e as análises que irão embasar as sequências a fim de ilustrar a discussão.

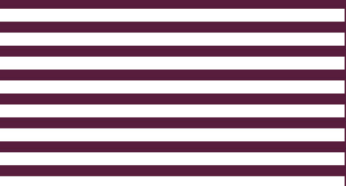
FAMÍLIA DE ORIGEM

As famílias podem ser formadas a partir da união entre um homem e uma mulher ou pessoas do mesmo sexo, através de casamento ou união estável. Podem gerar descendentes ou não, independentemente da relação consanguínea.

A história de *Amor à Vida* é ambientada num hospital. Os irmãos – Félix Khoury (Mateus Solano) e a pediatra Paloma Khoury (Paolla Oliveira) – vão lutar pela posse dos negócios dos pais, César Khoury (Antônio Fagundes), diretor do hospital da família, e a dermatologista Pilar Khoury (Susana Vieira), que vive em atrito com a filha. Na primeira fase da novela, Félix chega a sequestrar a filha recém-nascida de Paloma, que pensará que a garota morreu no parto e só a achará anos depois. O mochileiro peruano Ninho (Juliano Cazarré) é o pai de sua filha. Depois ela se casa com Bruno (Malvino Salvador), que encontrou essa menina dada como morta, em uma lata de lixo, onde Félix a havia colocado e a adota como filha, em função de ter perdido a própria filha no mesmo hospital.

A trama abordou as relações familiares e amorosas, mostrando que a família parecia um modelo tradicional, idealizado ao longo dos anos pela sociedade, mas carregava segredos e dilemas pessoais. Um dos dramas da família Khoury foi a morte prematura do filho mais velho, Cristiano. Na sequência escolhida (capítulo 164^o – exibido em 26/11/2013), César revela a história para Félix. César e Pilar, nunca contaram a existência de Cristiano para os filhos. César rejeita o segundo filho, Félix, afirmando que o primogênito não seria gay. Para encobrir sua sexualidade, então, Félix se casou e teve um filho. Dessa forma, o administrador esconde a sua real sexualidade devido ao preconceito da família e da sociedade. Com a incontestável rejeição do pai, Félix buscava no dinheiro uma satisfação pessoal, sendo capaz de fazer seus próprios familiares sofrer.

^o A cena 164 foi apresentada neste trabalho antes da cena 163, devido as categorias propostas pela autora Laurence Bardin. Apresentando a relação do personagem Félix em três momentos da novela, onde inicialmente, mora com a família, posteriormente com a babá e ao final constrói sua família.



Além de abordar a crise na família tradicional, a trama mostrou a inclusão da família não convencional, como as reconstituídas, ou no caso da novela a homoparental⁹, na sociedade atual. Com o objetivo de mostrar a existência das novas composições familiares o autor, Walcyr Carrasco, abordou a história do casal Niko (Thiago Fragoso) e Eron (Marcello Anthony), que queriam ter um filho por inseminação artificial e contratam uma barriga solidária¹⁰.

No início da telenovela, Félix que tinha sua identidade homossexual preservada e mantinha uma família conforme o modelo “adequado” socialmente. Dessa forma, introduz-se a discussão acerca dos novos tipos de família, pois Félix era um homossexual que, para estar de acordo com a sociedade – com valores morais preestabelecidos – teve que formar uma família no estilo “tradicional”. De acordo com Lopes (2003), uma das funções da telenovela é debater questões da vida pública e da vida privada, pois “é a lógica das relações pessoais, familiares, que preside a narrativa dos problemas sociais”. (Lopes, 2003, p. 28).

Nesta categoria foram mostradas as relações com os membros da sua família de origem. Na próxima categorização, será abordada a sua família adotiva.

FAMÍLIA ADOTIVA

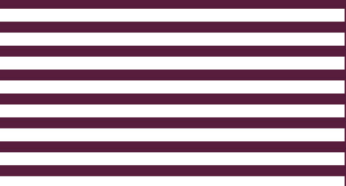
Após ser desmascarado por que roubou sua sobrinha Paulinha (Klara Castanho) e a jogou em uma cesta de lixo e por desviar dinheiro do hospital da sua família, Félix é expulso de casa e perde o emprego. Ele consegue abrigo na casa da ex-chacrete¹¹ Márcia (Elizabeth Savala). Quando vai morar com Márcia, ela explica que o chama de “menininho”, porque foi sua babá e ama de leite.

No capítulo 163 – exibido em 25/11/2013), ela conta que foi responsável pela morte de Cristiano, irmão mais velho de Félix. “Um dia, a gente perto da piscina, você começou a chorar no carrinho que estava um pouco distante. Quando eu cheguei perto da piscina... O seu irmãozinho tinha caído na piscina. Eu ainda tentei salvar ele”, diz Márcia, que conta que Pilar (Susana Vieira) a denunciou: “Não como se tivesse cometido um crime de morte de propósito, mas pela negligência, enfim, a sua mãe não descansou até me ver na cadeia”. Márcia, diz a Félix que se continuasse a ser sua babá, teria o criado com muito amor e carinho. “Você nunca teria se tornado um homem capaz de jogar uma criança numa

⁹ Muitas vezes utiliza-se o termo homoparentalidade, que foi cunhado na França, em meados dos anos 1990, por integrantes da Associação de Pais e Mães Gays e Lésbicas (APGL). Ainda que careça de uma definição mais específica, essa noção parece remeter-se à homossexualidade dos pais, mesmo reconhecendo que este é um universo bastante diversificado – pais/mães que se revelam homossexuais, homossexuais que decidem ser pais/mães, casais, pessoas solteiras. O termo tem sido incorporado por vários pesquisadores que se debruçam sobre a temática no Brasil atualmente. (GROSSI, 2006, p. 4).

¹⁰ Antigamente era conhecido como barriga de aluguel, pagava-se alguém para gerar o bebê, atualmente, a prática é considerada crime e por isso passou a se chamar barriga solidária.

¹¹ Chacrete era a nomenclatura usada para denominar as assistentes de palco e/ou dançarinas do programa *Cassino do Chacrinha*, apresentado por Abelardo Barbosa de Medeiros, o Chacrinha e exibido aos sábados entre 06/03/1982 e 02/07/1988 na Rede Globo. Disponível em: <<http://confap.org.br/news/primeira-geracao-de-chacretes-vira-objeto-de-pesquisa-e-tema-de-livro/>>.



caçamba... você nunca ia achar que a sua irmã era uma intrusa, porque eu ia te ensinar a gostar dela. Mas eu fui embora e te deixei sozinho. Tão sozinho que você cresceu cheio de ódio” acredita Márcia. Félix fica comovido com a história e as palavras. Os dois se abraçam.

Essa transformação só começou a acontecer com a benéfica influência de Márcia, que mostrou a Félix, com carinho e afeto, que é possível conseguir o que se quer sem trair, mentir, manipular, ou prejudicar ninguém. Foi preciso ser expulso de casa, ficar sem a proteção de sua mãe, perder seu carro, seu dinheiro, status e tudo que lhe era precioso para que o personagem conseguisse compreender que estava no caminho errado. Após usar flor no cabelo para vender lanches, ele viu que há algo mais valioso na vida que luxo, poder e riqueza.

Nesta categoria foram apresentadas a sequência em que Félix passa a morar com sua ama de leite, constituindo uma família com Márcia e Valdirene (filha da personagem). Após serem reveladas suas manipulações, o personagem se viu sem saída. Com ajuda de Márcia, regenerou-se e conseguiu viver em um ambiente mais humilde e com afeto, ao contrário do que acontecia antes. Na próxima categorização, será apresentada a sua família constituída.

FAMÍLIA CONSTITUÍDA

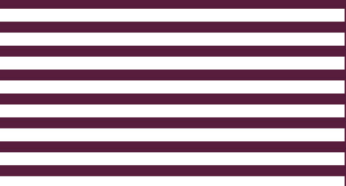
Félix tinha um casamento com a estilista Edith (Barbará Paz), com quem teve o filho Jonathan. Mas, já no início da trama, ela o surpreende traindo-a com um homem. A estilista também trai o marido, com o mordomo da família, Wagner (Felipe Tito). Após descobrirem as traições, ambos acabam com seus casos extraconjugais.

O casamento de Edith e Félix é um arranjo arquitetado por César. Antes de se casar com Félix, a moça era garota de programa e costumava se encontrar com o pai do rapaz. E foi o dono do Hospital San Magno quem ofereceu dinheiro à jovem para ela conquistar Félix. Edith pensa em se divorciar após descobrir o caso do marido. A estilista lembra que casou por dinheiro, mas, com a convivência, aprendeu a amar Félix. A ex-garota de programa foi contratada por César, que não aceitava ter um filho gay, e propôs para Edith ensinar o filho a gostar de mulher.

Durante uma reunião com o advogado do Hospital San Magno Eron (Marcello Anhony), Félix conhece Niko (Thiago Fragoso) marido de Eron e dono de um restaurante japonês. Enquanto Félix tem inúmeros reveses em sua vida, o chef de cozinha Niko descobre que seu esposo também o traía. Então, tanto Félix, quanto Nico, com problemas pessoais, tornam-se grandes amigos.

Na última sequência escolhida (capítulo 221 – exibido em 31/01/2014), Félix e Niko acabam formando um novo casal, quando o filho do chef de cozinha é sequestrado por Amarilys, interpretada pela atriz Danielle Winits (que foi a barriga solidária para o filho do casal Niko e Eron). Félix resgata a criança e, nesse momento, os dois assumem que se gostam e querem ficar juntos.

Depois de diversos conflitos ao longo da trama, Félix se concilia com o pai e resolve cuidar de César, que tem problemas de saúde e, por isso, ele e Niko se mudam para a casa da família.



Porém, é na cena final, que ocorre o grande clímax da narrativa, pois Félix e Niko se beijam, em rede nacional e no horário nobre. Este foi o primeiro beijo entre dois homens na teledramaturgia da Rede Globo e segundo o Ibope a audiência obteve 44 pontos, a empresa divulgou em nota um esclarecimento¹²:

Toda cena de novela é consequência da história, responde a uma necessidade dramática e reflete o momento da sociedade. O beijo entre Félix e Niko selou uma relação que foi construída com muito carinho pelos dois personagens. Foi, portanto, o desdobramento dramático natural dessa trama. A pertinência desse desfecho foi construída com muita sensibilidade pelo autor, diretor e atores e assim foi percebida pelo público. É importante lembrar que o relacionamento homossexual sempre esteve presente nas nossas novelas e séries de maneira constante, responsável e natural. A cena esteve de acordo com essa premissa e com a relevância para a história.

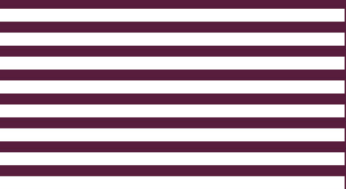
Além do beijo nesse capítulo é destaca a socialização das crianças em uma família formada por um casal homossexual. A nova constituição de família mostra-se harmoniosa e consolida alguns padrões que se apresentavam ao longo da trama: o personagem Niko é o maior responsável por Fabrício e Jayminho, os dois filhos do casal: o primeiro tendo sido gerado através de uma barriga solidária e o segundo sendo adotado.

A socialização de crianças em uma família homossexual, assim, está relacionada a um triângulo amoroso formado por Félix, Niko e Eron. Inicialmente foram criados por Niko e Eron, mas com a separação, passaram a ser cuidados por Niko e Félix. Nessa nova reconstituição familiar, são poucos os momentos que ilustram a convivência, pois o casal só foi ficar junto no último capítulo. Niko é mais presente e participativo na vida das crianças, embora Félix não seja omissivo no cuidado das crianças. Em algumas oportunidades, ele cuida do menino Fabrício e interage com Jayminho. O comportamento de Niko em relação ao bebê Fabrício é de alguém despreocupado com possíveis preconceitos e que demonstra uma tentativa de desconstrução dos papéis tradicionalmente atribuídos aos gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar algumas situações narrativas que envolveram a personagem de Félix em *Amor à vida*, é percebido que a telenovela atualizou o discurso sobre as novas famílias no momento em que trouxe também a discussão sobre a homossexualidade através dos personagens já citados. No entanto, é Félix que referencia, de forma mais destacada, as modificações dos padrões sociais e familiares. O personagem homossexual reafirma essas mudanças no momento em que assume sua real identidade. A liberdade sexual passa a ser encarada como elemento de transformação e composição não só do personagem, como também passa a caracterizar os fatores de mudança nos padrões familiares, pois, no momento em que a sociedade passa a aceitar as liberdades de escolhas sexuais, criam-se expectativas além do padrão.

¹² Informações disponíveis em: <<http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/audiencia/noticia/2014/01/com-beijo-gay-ultimo-capitulo-de-amor-vida-marca-44-pontos.html>>. Acesso em: 4 set. 2016.



A abordagem das novas relações familiares tem um importante papel social. Debater esse tema permite a reflexão e, até, possíveis mudanças de posturas de uma parcela que ainda enxerga a homossexualidade como algo errado. Ao refletir sobre a representação de uma família homossexual com crianças, o debate em torno da temática pode ser compreendido como um avanço e uma demonstração de igualdade da possibilidade de acesso a recursos, tanto médicos, como quanto à adoção, por parte dos casais homossexuais, como as que já ocorrem entre casais heterossexuais.

A família homoparental, assim como a monoparental ou a reconstituída são arranjos estabelecidos de acordo com as necessidades de cada relação e de cada indivíduo. A telenovela não demonstrou a homossexualidade como ameaça à família ou a sociedade, mas sim como questionamento aos valores construídos ao longo dos anos.

Dessa forma, nota-se que as mudanças socioculturais presentes na contemporaneidade têm incidido de maneira permanente nas relações familiares. Não se trata apenas de modificações na estrutura familiar, na qual se encontram desde famílias formadas por apenas um dos progenitores e filhos até famílias homoparentais e recasadas, dentre outros tantos modelos. As relações familiares estão diferentes devido às mudanças nos papéis sexuais e de parentesco, de modo que os pais têm participado de forma mais ativa da vida de seus filhos, ao mesmo tempo em que as mães têm requisitado mais frequentemente este movimento de aproximação. Estes fatores indicam padrões mais igualitários de interação quanto à concepção de cuidados e de provimento econômico nas famílias brasileiras.

Pode-se dizer que o presente estudo representa um recorte sobre o tema das transformações familiares apresentados na mídia televisiva e se propôs a investigar como as mesmas poderiam incidir sobre o processo das relações homoafetivas. A telenovela permitiu dar visibilidade aos processos de mudanças na sociedade, destacando uma revisão de padrões e valores que dialogam com a diversidade de cultura, de crenças e de saberes, que interferem na constituição das identidades formadas dos sujeitos.

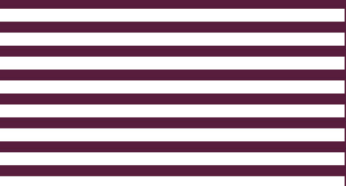
REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro. Senac Rio, 2004.

ALMEIDA, Heloisa Buarque. **Telenovela, consumo e gênero**. São Paulo. Edusc. 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Almedina Brasil. 2011.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **A representação das identidades homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: uma leitura dos personagens protagonistas no período da censura militar à televisão, 2012**. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppgcom/files/2013/08/Guilherme_Fernandes.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.



- FUSTER, Enrique Gracia; OCHOA, Gonzalo Musitu. **Psicologia Social de La Familia**. Barcelona. Paidós Editora, 2009.
- FLAX, Jane. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminina. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Tendências e Impasses: o feminino como crítica da cultura**. Rio de Janeiro. Rocco. 1994.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro: parte geral**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- GROSSI, M. P. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis, p. 1-18, 2010. Disponível em: <www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/identidade_genero_revisado.pdf>. Acesso em: 12 Jul. 2015.
- _____. Conjugalidades e Parentalidades de Gays, Lésbicas e Transgêneros no Brasil. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, 14(2): 248, mai./ago. 2006.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: a sociedade da telenovela**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2005.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauro. Edusc, 2001.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. Comunicação e educação**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/37469/40183>>. Acesso: 21 mar. 2015.
- MALCHER, Maria Ataíde. **Teledramaturgia agente estratégico na construção da tv aberta brasileira**. São Paulo: Intercom, 2010.
- MELLO, Luiz (Org.). **Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- PETRINI, J. C et al. Família na contemporaneidade: uma análise conceitual. In: MENEZES, J. E. X.; CASTRO, M. G. (Org.). **Família, população, sexo e poder: entre saberes e polêmicas**. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 257-274.
- PRATTA, E. M. M., & Santos, M. A. dos. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, 12(2), 247- 256.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- STOLZE, Pablo; PAMPLONA, Rodolfo. **O Novo Divorcio**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SZYMANSKI, Heloisa. Teoria e teorias de famílias. In: CARVALHO, Maria do Carmo B. de. (org.). **A família Contemporânea em Debate**. 7. ed. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2006.